



Região Sudeste: economia, ocupação do espaço e população

©Acervo Digital/Biblioteca Nacional



Embarque de café e chegada de imigrantes, Porto de Santos, São Paulo

VAPOR Avon atracado às docas. [ca. 1909]. 1 cartão-postal. colotípiã, p&b, 9 cm x 14 cm. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1472776/icon1472776.html>. Acesso em: 9 set. 2019.

O que você vai conhecer

- Economia e ocupação do espaço
- População e aspectos demográficos

A Região Sudeste concentra importantes indústrias e um espaço agrário que se caracteriza, sobretudo, pelo emprego de tecnologia. Outra característica dessa região é a oferta de serviços e comércio diversificados. Essa região é importante para o país há muito tempo, com o desenvolvimento de atividades econômicas desde o Brasil Colonial.

Observe a imagem acima, que mostra o embarque de café para exportação no Porto de Santos, em São Paulo, e a chegada de imigrantes, e responda: Como as atividades econômicas influenciam a organização e a ocupação do espaço geográfico? Você sabe como a produção de café, a infraestrutura de transportes e os imigrantes influenciaram o espaço da Região Sudeste? Converse sobre isso com o professor e os colegas.

Sugestão de abordagem do conteúdo.

Objetivos do capítulo

- Compreender o modo como as atividades econômicas da Região Sudeste influenciaram a organização de seu território.
- Entender os condicionantes do desenvolvimento industrial e econômico do Sudeste.
- Reconhecer as principais atividades que caracterizam o espaço econômico da região.
- Conhecer as principais características populacionais e demográficas do Sudeste.

Neste capítulo, são apresentadas as principais formas de utilização do espaço, as características da população e a diversidade econômica da Região Sudeste, que é formada por quatro estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Observe o quadro abaixo, que traz alguns dados sobre essa região. Utilize-o como referência para compreender melhor a Região Sudeste e comparar suas informações com as de outras regiões do Brasil.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. Adaptação.



REGIÃO SUDESTE	
Área ¹	924 608,854 km ²
Número de municípios (2017) ¹	1 668
População (2018) ¹	85 853 294 habitantes (92,9% urbana)
Densidade demográfica (2018) ¹	92,8 hab./km ²
Crescimento demográfico (2010) ¹	1,05%
Mortalidade infantil (2016) ²	10,4 por mil nascidos vivos
Analfabetismo (2017) ³	3,5%
Participação no PIB nacional (2012) ⁴	55,2%

2 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Fontes:

¹IBGE. *Brasil em números*. Rio de Janeiro, 2018. v. 26. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2018_v26.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.
²IBGE. *Tabela 3834: taxa de mortalidade infantil*. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3834>>. Acesso em: 9 set. 2019.
³IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação 2017*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.
⁴IBGE. *Contas regionais do Brasil: 2012*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv89103.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019.

Economia e ocupação do espaço

O modo como a Região Sudeste foi ocupada resulta das diferentes atividades econômicas desenvolvidas nessa região e do seu processo histórico. O primeiro povoado do Brasil, por exemplo, foi fundado ainda no século XVI, na Capitania de São Vicente, que ocupava parte do atual território de São Paulo e do Rio de Janeiro. Posteriormente, a mineração, o cultivo do café e a industrialização impulsionaram ainda mais a ocupação da região, dando a ela um papel de destaque econômico nacional que perdura até hoje.



A importância do café na produção do espaço

O café foi cultivado primeiramente no Vale do Rio Paraíba do Sul, no estado do Rio de Janeiro, no início do século XIX. Mais tarde, o cultivo se estendeu para Minas Gerais, Espírito Santo e, sobretudo, São Paulo. Nessa época, quase toda a produção cafeeira era destinada à exportação, que, inicialmente, era realizada no Porto do Rio de Janeiro, o que proporcionou grande desenvolvimento à cidade.

Do litoral do Rio de Janeiro, o café passou a ser cultivado também nas encostas das serras do Mar e da Mantiqueira, o que ocasionou o desmatamento da área e, posteriormente, a erosão dos solos. Nesse período, quase não se usavam técnicas de combate à erosão. Com poucos anos de cultivo, as terras eram abandonadas e outras plantações se iniciavam em novas terras. Portanto, o processo de desmatamento e erosão dos solos se repetia.

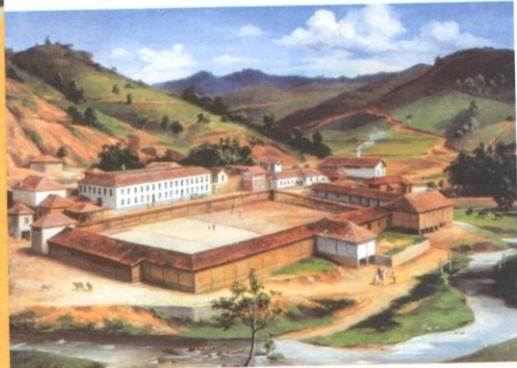
Por volta de 1850, o café já era cultivado no interior do estado de São Paulo, que apresenta relevo mais plano e, por isso, menos sujeito à erosão. À medida que o mercado consumidor internacional se expandia, novas áreas do interior desse estado eram ocupadas pelos cafezais, em um movimento conhecido como marcha do café. No fim do século XIX, a cafeicultura já ocupava quase todo o oeste paulista. Nessa área, além do relevo favorável, havia os solos de terra roxa, considerados os mais propícios para o cultivo do café.

3 **Aprofundamento de conteúdo para o professor.**

Para permitir o escoamento da produção até os portos de embarque, foram construídas diversas ferrovias – conhecidas como ferrovias do café –, principalmente por companhias

inglesas. As ferrovias do café tiveram papel fundamental no povoamento de São Paulo, pois favoreceram o surgimento de muitas cidades ao longo de seu percurso. Como resultado da produção e da exportação do café, o Porto de Santos tornou-se o mais movimentado do Brasil. A cidade de São Paulo, por sua vez, teve um rápido crescimento econômico, com a instalação de vários bancos e escritórios de exportação e importação.

A instalação de indústrias depende de vários fatores: capital, mão de obra, transporte e mercado consumidor, matérias-primas e energia. Na Região Sudeste, nas primeiras décadas do século XX, o cultivo do café propiciou condições para que esses fatores se



©Museu Paulista da USP, São Paulo/José Rosset

CALIXTO, Benedito. *Fazenda de café do Vale do Paraíba*. 1 óleo sobre tela, color., 70 cm × 102 cm. Museu Paulista da Universidade de São Paulo.



reuniram em algumas de suas áreas. Assim, o Sudeste se tornou a região mais industrializada do Brasil até os dias atuais.

Por volta de 1880, para produzir mercadorias que os ricos agricultores de café tinham que importar da Europa, a industrialização já se iniciava em São Paulo.

Contudo, a industrialização se intensificou principalmente nas primeiras décadas do século XX, depois de duas crises importantes do mercado mundial: a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Crise de 29, quando muitos cafeicultores faliram por causa do declínio das exportações, sobretudo para os Estados Unidos. Os que haviam iniciado a diversificação de suas atividades econômicas, no entanto, puderam investir mais diretamente nas indústrias.

Muitos trabalhadores das lavouras de café encontraram emprego nas fábricas, inclusive os imigrantes, principalmente italianos. Além disso, migrantes de outras regiões do país foram atraídos para São Paulo pelas oportunidades de trabalho na indústria.

4 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Por isso, a industrialização também está relacionada ao grande crescimento demográfico e à urbanização da Região Sudeste. No início do século XX, São Paulo já era a segunda cidade mais populosa do Brasil, com 3,7 milhões de habitantes, superada apenas pelo Rio de Janeiro, que, na época, era a capital do país.

Os primeiros núcleos industriais situaram-se na capital e no interior do estado de São Paulo, nas proximidades do eixo ferroviário da Estrada de Ferro Central do Brasil e também junto à Estrada de Ferro Sorocabana. Além das ferrovias do café, a partir de 1950, foram construídas modernas rodovias que interligavam o Sudeste às demais regiões do país, possibilitando a ampliação do mercado consumidor dos produtos industriais.

5 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Indústrias

A partir de 1950, começaram a se instalar no Brasil grandes indústrias multinacionais automobilísticas, químicas, de máquinas e equipamentos e de outros setores.

Em grande parte, o avanço industrial do país se deve à presença de indústrias multinacionais, que contribuíram para que as exportações brasileiras se expandissem para além dos produtos primários. Essas empresas instalaram-se principalmente nos grandes centros urbanos da Região Sudeste, que reuniam condições favoráveis.

Atualmente, a Região Sudeste apresenta um parque industrial moderno e diversificado e elevados índices de produtividade. A concentração e a diversificação industrial ocorrem primeiramente na capital paulista e seus arredores; depois, no Rio de Janeiro. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, há também muitas indústrias, tanto na capital como nos municípios de Betim e Contagem. Os setores de maior destaque são o metalúrgico, o mecânico e o têxtil.

©Pulsar Imagens/Deifim Martins



Distrito industrial em Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2015

Nos últimos anos, muitas indústrias vêm se deslocando para outros centros urbanos do interior da Região Sudeste e também do país, onde recebem diferentes incentivos, como isenção de impostos e doação de terrenos. Esse fenômeno, conhecido como desconcentração industrial, tem ocasionado redução no ritmo de crescimento de muitas metrópoles.

A indústria, porém, não é a atividade com maior participação na economia do Sudeste. O setor terciário representa mais de 50% do PIB dos estados da região, em razão de uma intensa e diversificada atividade comercial, que é interligada aos mercados nacional e mundial, além de contar com uma avançada rede de serviços bancários, médico-hospitalares e educacionais. Em várias áreas dessa região, a atividade turística também é significativa.

A rede de transportes, sobretudo a rodoviária, é a mais extensa se comparada à do restante do país. A ampliação dessa rede ocorreu a partir da instalação de multinacionais automobilísticas, na década de 1950. Para atender às necessidades de produção dessas multinacionais, o governo brasileiro investiu na construção de rodovias, abandonando os investimentos no sistema ferroviário.

pesquisa

As atividades humanas sempre provocam algum tipo de impacto no ambiente. Pesquise os problemas ambientais causados pela industrialização na Região Sudeste. Encontre notícias sobre problemas ambientais causados direta ou indiretamente por indústrias, como poluição de corpos hídricos e da atmosfera, geração de resíduos e desmatamento. Em dia combinado, com a orientação do professor, traga o resultado de sua pesquisa e discuta com os colegas sobre a importância da industrialização e sobre o modo como os impactos relacionados a essa atividade podem ser reduzidos. [6](#) Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Matérias-primas minerais e fontes de energia

Observe o mapa a seguir, que mostra os principais recursos minerais do Sudeste.



Luciano Daniel Tullio

A Região Sudeste é rica em matérias-primas minerais, encontradas principalmente no estado de Minas Gerais. São destaques: ferro, manganês (usado na fabricação do aço), alumínio (bauxita), níquel, zinco, chumbo e fósforo (usado na fabricação de fertilizantes). Em Minas Gerais, também há ouro, diamantes e outras pedras preciosas.

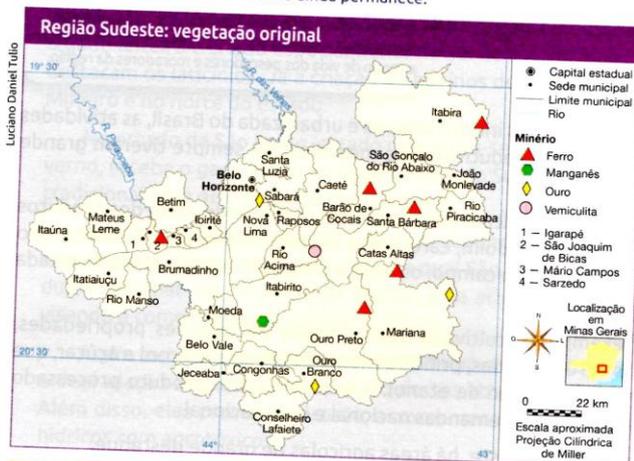
Fonte: IBGE. *Atlas nacional do Brasil*. Milton Santos. Rio de Janeiro, 2010. p. 64. Adaptação.

Explique aos alunos que o mapa traz informações também presentes no texto. Leve-os a perceber a importância de ler e interpretar as informações dessa representação cartográfica na compreensão e ampliação do entendimento do conteúdo.

Nesse estado, situa-se ainda o **Quadrilátero Ferrífero**, cujas reservas de minério de ferro representam 70% do total nacional. A maior parte da produção é exportada, mas o ferro extraído é utilizado também para abastecer as siderúrgicas mineiras, cariocas e paulistas. Do Porto de Tubarão, no Espírito Santo, a produção de ferro dessa região é exportada, principalmente para Estados Unidos, Europa, China e Japão.

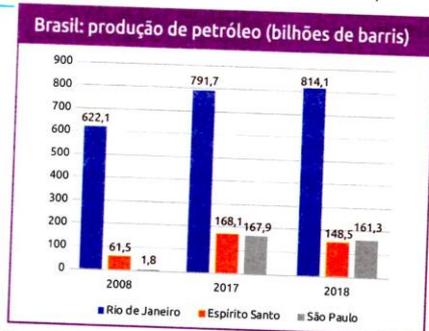
[7 Sugestão de abordagem do conteúdo.](#)

No passado, a região mineral e metalúrgica de Minas Gerais estava inscrita em uma figura semelhante a um quadrilátero. Com a ampliação das atividades extrativas minerais, essa configuração espacial deixou de existir, no entanto a denominação Quadrilátero Ferrífero ainda permanece.



Fontes: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 72.; IBGE. *Atlas nacional digital do Brasil*. Rio de Janeiro, 2010. p. 64. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/>. Acesso em: 3 set. 2019.; CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO 2050. Disponível em: <<https://sites.ufop.br/qfe2050/>>. Acesso em: 3 set. 2019. Adaptação.

A Região Sudeste também produz sal marinho e petróleo. O sal marinho é extraído no litoral de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, que é o segundo maior produtor brasileiro desse mineral, superado apenas pelo Rio Grande do Norte. O maior produtor nacional de petróleo é o estado do Rio de Janeiro, especialmente nas reservas da Bacia de Campos, que se estende do norte do estado do Rio de Janeiro ao sul do Espírito Santo. Atualmente, São Paulo e Espírito Santo vêm disputando o posto de segundo maior produtor, conforme mostra o gráfico ao lado. No Sudeste, também está localizada grande parte das reservas de pré-sal do país, descobertas em 2007. São Paulo vem apresentando aumento na produção de petróleo em razão da exploração dessas reservas.



Fonte: SEADE. *Petróleo e gás*. Disponível em: <<http://visualizesp.seade.gov.br/petroleo-e-gas/>>. Acesso em: 13 set. 2019.

Explore o gráfico com base nas informações do texto. Peça aos alunos que notem a influência da descoberta do pré-sal, em 2007, no aumento da produção de petróleo, especialmente em São Paulo, e que observem o modo como, atualmente, esse estado vem disputando, com o Espírito Santo, o posto de segundo maior produtor brasileiro.